

1º DOMINGO NO ADVENTO

TEXTO: **MARCOS 11.1-10**

1. Tema do dia

O início do período de Advento enfatiza o tema da vinda do Senhor. A recepção festiva a Jesus na sua entrada em Jerusalém por parte dos discípulos dá o tom da vida litúrgica da Igreja neste período do ano. Com a feliz celebração da presença de Cristo hoje, por sua palavra e sacramentos e a expectativa diante de sua segunda vinda, olhamos para a reunião de seu povo na nova criação. E tudo começa com o Natal, para o qual este período do ano aponta, quando o Verbo se faz carne e vem habitar entre nós.

2. As leituras do Domingo

O Senhor Jesus vem – este é o grande tema. A vinda do Senhor traz juízo e salvação. Assim será em sua segunda vinda, em glória. Mas já em sua vinda presente, a palavra do Senhor traz juízo, pois diante dela há uma separação, um posicionamento diferente das pessoas diante desta epifania. As leituras deste dia apontam, de forma mais ou menos explícita para esta temática.

No Salmo do dia – Sl 80.1-7 – temos a súplica por restauração do povo de Deus, que vive em situação angustiosa e que encontra salvação tão somente na ação de Deus; por isso, roga: “Vem salvar-nos” (v. 2).

O texto do Antigo Testamento – Is 64.1-9 – apresenta uma mensagem aparentemente paradoxal: o profeta, falando como representante do povo de Deus, confessa sua iniquidade, bem como de toda a humanidade, que somente pode tremer diante da vinda de Deus, o justo juiz. Por outro lado, ele roga para que Deus venha (v. 1 – uma referência que pode ser feita à epifania trinitária por ocasião do batismo de Jesus – Mc 1.10); suplica também que o Senhor lembre que, apesar do pecado do povo – cada um de nós - e da imundícia da justiça própria deste, Ele é o Pai e nós o seu povo (vv. 8,9). Somente nisto o profeta e todo o povo de Deus encontram consolo.

O apóstolo Paulo, escrevendo a uma igreja com muitos motivos de repreensão, manifesta (1 Co 1.3-9) a confiança de que a comunhão estabelecida já neste mundo

com Cristo será a base para que o grande dia da manifestação visível de Jesus – o Dia do Senhor - os encontre confirmados na fé e irrepreensíveis.

Assim, neste primeiro domingo de Advento, a igreja é convidada e refletir sobre a seriedade da vinda do Senhor. Não há lugar para autocelebração, muito menos para um sentimento de triunfalismo por aquilo que os filhos de Deus pensam poder apresentar de bom diante do justo e santo Deus. É tempo de reflexão diante da santidade daquele que vem, diante de quem só nos cabe reconhecer o quão dignos de juízo somos; porém, este também é tempo de celebrar a vinda do Senhor. Afinal, Aquele que vem é o mesmo que se manifestou na carne para se entregar por nós e dar vida em abundância pelo perdão dos pecados.

3. Destaques do texto de Marcos 11.1-10

O texto do Evangelho deste dia combina simplicidade com manifestação de majestade. A narrativa traz o evento da entrada de Jesus em Jerusalém de forma vívida e sóbria. Não há relato de nenhum milagre que desperte espanto, mas todo o evento deixa evidenciada a autoridade de Jesus. Ao leitor não resta dúvida que o Senhor Jesus está na direção de todo o acontecimento.

“Um jumentinho” – a cena evoca textos do Antigo Testamento. Primeiramente, Gn 49.11, uma profecia messiânica associada à tribo de Judá; depois, a referência mais específica ao evento, nas palavras do profeta Zacarias (9.9). Na cena há realeza ao mesmo tempo que humildade. Esta tensão não é novidade, pois fica evidenciada ao longo de todo o ministério de Jesus e, especialmente, nos eventos da semana santa, iniciados pela assim chamada “entrada triunfal”. A verdadeira realeza e glória se manifestará na cruz!

Há a referência específica ao fato de o jumento não ter sido nunca montado. Este animal, que nunca havia sido montado, é separado para um uso muito especial, ou seja, para ser usado pelo Rei. Que este é um momento especial também fica evidenciado pelo fato que Jesus normalmente caminhava entre um local e outro, mas agora pede uma montaria. Além disto, a maneira como ele próprio se designa – o Senhor (v. 3) – chama a atenção de que este é um momento especial. Afinal, o Senhor – o mesmo que chamou Israel para ser seu povo – agora entra na cidade do rei Davi para realizar algo único na história da humanidade: seu sacrifício vicário (substitutivo) em favor de toda a humanidade.

Há um reconhecimento da realeza de Jesus na referência ao lançar das vestes pelo caminho (v. 8). O fato lembra o que fizeram algumas pessoas diante de Jeú, quando este foi ungido rei (2 Rs 9.13). Este reconhecimento fica ainda mais evidenciado nas palavras das pessoas (v. 10), celebrando “o reino que vem”, reino de Davi. Não se pode afirmar o quanto estas pessoas de fato sabiam sobre a natureza de Jesus; mas o registro feito por Marcos deixa claro ao seu leitor que por meio deste que está entrando em Jerusalém o reino de Deus – não simplesmente de Davi – está se manifestando de forma salvadora. Note-se o cântico “Hosana” (vv. 9, 10), uma transliteração do hebraico, que significa: “Salva, nós rogamos” e que evoca o texto do Salmo 118.25,26. Vale observar que no mesmo Salmo é dito que “Este é o dia que o Senhor fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele” (Sl 118.24). Este Salmo parece ter sido usado pelos peregrinos (ou para eles, por parte dos levitas e sacerdotes), que vinham para Jerusalém para as grandes festas do povo de Deus, como a Festa dos Tabernáculos. Este mesmo Salmo será citado novamente por Marcos na parábola dos trabalhadores da vinha (Mc 12.10,11), em que será usado pelo próprio Jesus em referência a sua rejeição por parte dos judeus.

O evento narrado por Marcos ressalta a majestade e glória de Jesus, manifestada na ação que ele realiza aqui, bem como na aclamação festiva do povo. É significativo que naquela mesma semana o caráter real e glorioso de Jesus seria marcado pelo seu sofrimento, morte e ressurreição. Para qualquer outro rei, os eventos que viriam na Quinta-feira e na Sexta-feira seriam uma contradição à glória descrita na entrada da cidade no início da semana. Para Jesus, porém, por ser um Rei diferente, que traz graça e misericórdia eternas, sua morte de cruz significará plena redenção para seu povo.

4. Aplicação homilética

O Rei está chegando! Ele é digno de toda celebração e louvor. Ele cumpre em si mesmo e na sua obra as expectativas messiânicas anunciadas pelos profetas. Ele é aclamado pelo povo e recebe o louvor que lhe é devido. Mas ele é o Rei que se entregará por todos na morte de cruz. E é bem ali, no evento daquela mesma semana, que se mostrará que é um Rei diferente de qualquer outro.

O tempo que vivemos é tempo de aclamar o Rei, pois ele está vindo a nós – como cantamos na liturgia da Santa Ceia. E ele virá novamente. Será uma vinda

poderosa e gloriosa. O tempo do advento, que está iniciando, é um período muito apropriado para a igreja meditar sobre sua caminhada neste mundo, enquanto aguarda a chegada definitiva do Rei.

Rev. Professor Gerson L. Linden